

Ofício nº 21246/GM-MD

Brasília, 6 de agosto de 2019.

A Sua Excelência a Senhora
Deputada **SORAYA SANTOS**
Primeira-Secretária da Câmara dos Deputados
Câmara dos Deputados
70160-900 – Brasília/DF

Assunto: Requerimento de Informação nº 802/2019.

Senhora Primeira-Secretária,

PRIMEIRA-SECRETARIA	
Documento recebido nesta Secretaria sem a indicação ou aparência de tratar-se de conteúdo de caráter sigiloso, nos termos do Decreto n. 7.845, de 14/11/2012, do Poder Executivo.	
Em 06/08/2019 às 18 h 23	
FME	5.876
Senador	Ponto
<i>FME/2019</i>	<i>5.876</i>
Portador	

1. Refiro-me ao Ofício 1^aSec/RI/E/nº 617/19, de 10 de julho de 2019, que trata do Requerimento de Informação nº 802/2019, por meio do qual o Deputado Federal Ivan Valente (PSOL/SP) solicita ao Ministro de Estado da Defesa informações relativas à prisão de um militar, escalado para missão presidencial ao Japão, com 39kg de cocaína em 25 de junho de 2019 em Sevilha.

2. A respeito do assunto, cumpre-me informar à nobre Deputada a resposta que segue:

Pergunta 1. Quais os critérios utilizados e quem foi o responsável pela escala dos militares que integravam a missão do Japão? Quando a escala desta viagem foi determinada e por qual meios foi oficializada? Quando o militar preso com 39 kg de cocaína foi escalado?

Resposta:

A escala de voos do Grupo de Transporte Especial (GTE) é feita por meio de um sistema eletrônico que leva em consideração vários fatores operacionais para indicar o militar selecionado para a missão. A missão foi acionada no dia 14 de junho de 2019, e todos os militares envolvidos na missão foram informados de que estariam na missão no dia 17 de junho de 2019.

Pergunta 2. Solicita-se a listagem de todos os militares escalados e a descrição de suas funções, em qual aeronave viajavam e a discriminação de seus respectivos supervisores.

Resposta:

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 21246/GM-MD, de 06/08/2019 – Fls 2/4)

A relação dos militares escalados, por ser informação ligada à segurança do Presidente da República, é protegida pela Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011), não podendo ser divulgada antes do término do mandato.

Pergunta 3. O presidente Jair Bolsonaro exerce algum poder de escolha sobre a escala dos militares que compõem missões oficiais ao exterior?

Resposta:

Não.

Pergunta 4. O militar preso com 39 kg de cocaína já havia participado de outras viagens oficiais da FAB? Se sim quais e em que datas? Em algumas delas, o militar em questão esteve em missão presidencial?

Resposta:

Sim, o militar já realizou 60 missões, incluindo as missões em aeronave de apoio do Presidente da República.

Pergunta 5. Solicita-se cópia das escalas de todas as missões em que o militar esteve presente, assim como a listagem de eventuais passageiros ou inventário de eventuais cargas transportadas oficialmente.

Resposta:

As informações solicitadas envolvem informações pessoais e também informações ligadas à segurança do Presidente da República, submetidas, portanto, à restrição de acesso, nos termos do que prevê a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011).

Pergunta 6. Qual o nome, patente, número de identificação do militar preso com 39 kg de cocaína?

Resposta:

Trata-se do Segundo Sargento Manoel Silva Rodrigues, integrante do Quadro de Taifeiros.

Pergunta 7. Qual era a função do militar em questão na comitiva presidencial e quem era seu supervisor? Ele retornaria no mesmo avião que o presidente da República? Se sim, porque?

Resposta:

O militar teria a função de comissário de bordo apenas no voo de retorno da aeronave de apoio do Presidente da República em Sevilha. O militar, em hipótese alguma, integraria a tripulação do avião do Presidente da República, mesmo em caso de acionamento da aeronave reserva.

Pergunta 8. Quais os procedimentos de segurança e checagem pelos quais os militares escalados para comitivas como esta passam? Quem é o responsável por tais procedimentos? O militar preso com 39 kg de cocaína passou por tais procedimentos na FAB? Se não por que?

Resposta:

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 21246/GM-MD, de 06/08/2019 – Fls 3/4)

Os procedimentos de inspeção em bagagens são ajustados de acordo com a complexidade da missão e com os dispositivos disponíveis no local onde se dá o embarque.

Todo embarque em voo presidencial é realizado na Estação de Autoridades, na Ala I — Base Aérea de Brasília, e conta com o apoio de equipamento de Raio-X, sendo todas as malas e bagagens de mão efetivamente verificadas, inclusive a dos tripulantes dessa aeronave. Os procedimentos de verificação das bagagens por Raio-X são estabelecidos pelo GSI-PR, proprietário e operador do equipamento.

A Ala 1 (Base Aérea de Brasília) adota, rotineiramente, medidas que visam à segurança das operações aéreas, onde se inclui o combate ao transporte de drogas nos embarques e desembarques de aeronaves.

Normalmente, todos os passageiros que embarcam nos voos do Correio Aéreo Nacional (CAN) têm suas bagagens inspecionadas pelos cães farejadores do Grupo de Segurança e Defesa da Ala 1, os quais possuem o adestramento necessário para a detecção de drogas e explosivos. Assim como na Ala 1, outras organizações realizam procedimentos similares.

As circunstâncias em que se deu o ocorrido estão sendo apuradas pelo Inquérito Policial Militar (IPM) que está em curso pela Aeronáutica e conforme o previsto no artigo 16 do CPPM, corre sob sigilo.

Pergunta 9. O militar em questão responde ou já respondeu a algum processo penal ou administrativo? Em caso afirmativo, solicita-se cópia da íntegra do processo.

Resposta:

O militar não respondeu a nenhum processo penal.

Pergunta 10. O militar já foi condenado por algum crime? Em caso afirmativo, solicita-se cópia da íntegra dos processos?

Resposta:

Não.

Pergunta 11. Quando o plano de voo do presidente foi definido e porque Sevilha foi escolhida como escala da viagem? Qual a razão da mudança da escala de voo do presidente de Sevilha para Lisboa? Quando essa decisão foi tomada e quem foi o responsável por ela?

Resposta:

A missão foi determinada no dia 14 de junho de 2019, e o pouso em Sevilha foi escolhido por questões operacionais. A mudança da escala de voo do presidente de Sevilha para Lisboa se deu posteriormente ao ocorrido, por decisão da FAB, também por questões operacionais.

Pergunta 12. Há registros de casos semelhantes nas Forças Armadas envolvendo o tráfico internacional de entorpecentes? Se sim, solicita-se cópia da íntegra de todos os processos.

Resposta:

Não.

(Ministério da Defesa - Continuação do Of. nº 21246/GM-MD, de 06/08/2019 – Fls 4/4)

Pergunta 13. Existem protocolos ou políticas de prevenção e combate ao tráfico de drogas, domésticos e internacional, dentro das Forças Armadas? Se sim, solicita-se a descrição de seus escopos, a listagem de seus responsáveis e cópia dos relatórios e descrição dos resultados obtidos até o momento.

Resposta:

Todos os aeronavegantes são submetidos a exames de saúde periódicos, por meio dos quais são detectadas anomalias e disfunções de saúde, bem como o consumo de entorpecentes ou substâncias proibidas.

Todos os cuidados são tomados durante a formação em nossas escolas militares. Some-se a isso o fato de que todos os aspectos de caráter e pequenos desvios são apurados em avaliações funcionais anuais e esporádicas, quando necessário.

O caso em si consiste em exceção aos bons costumes dos militares da FAB.

3. Coloco-me à disposição para os esclarecimentos adicionais que Vossa Excelência reputar necessários.

Atenciosamente,



FERNANDO AZEVEDO E SILVA
Ministro de Estado da Defesa